

As lutas e labutas das Mulheres Camponesas: geração de renda e autonomia no Semiárido

Impulsionadas pelo desejo de gerar autonomia e renda extra, mulheres do Semiárido baiano demonstram força e resistência na valorização das potencialidades de árvores frutíferas da caatinga. Localizada a 35 km da sede do município de Brumado está a comunidade de Tocadas onde residem cerca de 42 famílias. Uma delas é de Dona Helena Rosa Silva Santos, mulher dinâmica e corajosa, que sempre contribuiu na comunidade. Lá, ela se casou com Gilson Novais dos Santos e tiveram duas filhas, Alessandra e Tânia. Após algum tempo, a agricultora se separou de Gilson e passou a trabalhar como costureira para o sustento da família. Apesar das dificuldades, Dona Helena não desiste das lutas sociais e se engajou no Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), participando de muitas lutas históricas no município, região e país.



A agricultora apresenta sua propriedade

Com intuito de fortalecer a igualdade de gêneros e conquistar autonomia, Dona Helena traz para comunidade, através do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e o Instituto Regional da

Pequena Agropecuária Apropriada (IRPA), uma capacitação para produção de doces e geleias. A partir deste curso, 8 mulheres da comunidade, Terezinha, Lenice, Ana, Rosa, Marilene, Leni, Marta e Lurdinha, montaram um grupo de trabalho para beneficiar as frutas com a produção de doces em geleias e compotas. Os doces eram para o consumo das próprias famílias e também para comercialização.



Produtos prontos para a comercialização

Dona Marilene Rocha ressalta a importância da dedicação das mulheres na produção de doces: “Fazemos este trabalho para uma geração de renda a mais e também quero compartilhar com as outras para crescermos juntas”, destaca.



Processo de transformação de polpas em doces

Em épocas de frutas nativas, a exemplo do umbu, as agricultoras tiram a polpa, cozinham e armazenam de forma segura, garantindo assim a produção e comercialização do doce e da geleia o ano inteiro, sendo os derivados do umbu, um dos mais vendidos. Também fabricam doces cristalizados e geleias de banana e acerola. A bala de banana é conhecida como nego bom.

O trabalho não é fácil, a cada 15 dias, as mulheres se reúnem em locais diferentes para a fabricação dos doces e geleias. Dona Helena sonha com a conquista de uma cozinha industrial, para ampliar sua produção e aumentar a

renda das famílias.

Dona Helena cuida de toda sua propriedade sozinha, onde cultiva hortas para consumo da família, além de criar animais de pequeno porte, como: cabras, porcos e galinhas. Ela ainda encontra disposição para conciliar os trabalhos na igreja, no Movimento de Mulheres Camponesas e na associação comunitária de sua comunidade.

Dona Helena destaca a importância de participar ativamente das lutas: “Eu vejo que todas essas lutas são para a libertação das pessoas que vivem na comunidade, garantindo assim, seu futuro e tenho a esperança que as gerações futuras deem continuidade a este projeto”, afirma alegremente a agricultora.



Dona Helena cuidando dos animais

afirma alegremente a agricultora.

Os trabalhos na produção de doces fortalecem a proposta de convivência com o Semiárido, gerando a oportunidade de desenvolvimento social, além de contribuir com autonomia e renda extra para as famílias da localidade.



Realização

Apoio

Articulação
Semiárido
BrasileiroPROGRAMA
CISTERNASMinistério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome